



Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC.

Aos 29 dias do mês de agosto de dois mil e dezessete, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, [Sr. Aldo Zonzini Filho](#), Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, [Washington Benigno de Freitas](#), [Arq. Robson Bernardo](#) - representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, [Marcelo da Silva Reis](#) – representante da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, [Arq. Lucas Mendes](#) – representante da Sec. de Gestão Habitacional e Obras, [José Aparecido de Oliveira](#) - representante da Mitra Diocesana, [Arq. Andrea Hitomi Enomoto](#) – representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos, [Prof.ª Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali](#) – representante da Universidade Vale do Paraíba, [Flavio de Faria Alvim](#) – representante da Associação Comercial e Industrial, [Prof. Edo Paiotti](#) – representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos, [Dr. Salvador Arnone](#) – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e [Maurilio Calvo Filho](#) – representante do Clube Joseense de Amigos. Sr. Aldo agradece a presença de todos e pede autorização para antecipar a apreciação do terceiro item da pauta, sendo autorizado pelo conselho passa para [o terceiro item da pauta](#): “Conhecer, discutir e deliberar solicitação da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico (PMSJC), que trata do pedido de readequação do espaço da Antiga Casa do Café, para abrigar o “Projeto Startup São José”. Dr. Aldo passa a palavra para o Sr. Alberto Alves Marques Filho, Secretário da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, falando do projeto “Startup São José”, diz que a ideia é relevante dentro do Plano de Administração, lembrando de sua importância econômica na geração de emprego, renda e que São José é uma cidade inovadora. A Administração busca escolher um local tranquilo, agradável, que facilite a inovação e criatividade de jovens empreendedores, sendo assim, imaginaram que o Parque da Cidade seria excelente para a iniciativa, então buscaram também a Antiga Casa do Café e assim vieram mostrar as ideias de um local para startups. O Secretário Alberto passa a palavra para o Sr. Luiz Paulo, da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, que começa explicando que o Parque Tecnológico reúne grandes empresas dos setores de energia, agronegócio, saúde, entre outros, além da ampliação de universidades públicas e que o município de São José dos Campos está vivendo um processo de desindustrialização e passando por momento bom, com esse governo, para revitalização tecnológica, lembra que as incubadoras e as “startups” são as soluções que mais crescem e empregam atualmente. Nota que Barcelona, Lisboa, Toronto e Recife utilizaram a revitalização de locais para trazer essa tecnologia, o que motivou a ideia de como seria ótimo, revitalizar a Antiga Casa do Café para abrigar “startups”. A ideia é ter incubadoras, aceleradoras e coworking abertos ao público. Um espaço para colocar desafios, hackatons, demo days, fóruns, entre outros. Passa a palavra para a Arq. Isabela, da prefeitura de São José dos Campos, que explica o projeto para os “startups”, relembra a história do Parque da Cidade e acredita que dando um uso para Antiga Casa do Café, que sendo ocupada, trará segurança, utilidade e até preservação. Relembra a história da Casa do Café. Explica que,



atualmente, o prédio tem problema de infiltração, deterioração dos tijolos, umidade ascendente e descendente, maquinário com cupins, suportes de ar condicionados já instalados, sanitários e escada com problemas de adequação, do tempo que era ocupada pela SEMEA. Na instalação tem divisórias abandonadas, a copa dos funcionários está precária e a acessibilidade é possível apenas pela rampa externa do edifício. O benefício da ocupação é o zelo pelo edifício, a ocupação que traz maior segurança durante a semana e poderia ser utilizado durante o final de semana. O projeto busca valorizar o patrimônio histórico. Propõe, para melhorar o projeto, adequar a acessibilidade, instalando uma plataforma elevatória, readequar o layout do café e mostra o projeto com ambientes abertos. Mostra, também, exemplos de ambientes coworking e explica que a retirada das divisórias melhora a iluminação natural do local. Torna o sanitário, hoje externo, de uso exclusivo durante a semana, com a aplicação de vidro para o fechamento do terraço. Dr. Aldo agradece a apresentação, lembra que a ocupação será benéfica para cidade. Diz que a proposta é fatídica e que a ocupação será boa para o prédio que está sendo degradado. Abre a palavra para os conselheiros questionarem. Dr. Salvador, conselheiro da OAB, quer saber o objetivo real do projeto e diz que, ao seu ver, o Parque Tecnológico seria mais adequado para esse projeto, pois é onde tem mais tecnologias, além de que, a Secretaria de Meio Ambiente pode querer ocupar a Casa do Café novamente. Ele deixa sua preocupação quanto a ideia, considera que seria um desperdício de recurso e que o ambiente é pequeno. O Secretário Alberto, da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, responde que no Parque realmente tem essa tecnologia, lá uma patente leva até 8 anos para acontecer e pensaram nisso, mas desenvolvimento, que é o foco destinado para o espaço, é diferente, não precisa necessariamente ser em um ambiente tecnológico. O ritmo de trabalho, financiamento é completamente diferente do que há no Parque Tecnológico, lembra que é um negócio, um trabalho que é diferente de outros modelos tecnológicos. Lembra do Silicon Valley, que é um ambiente aberto e tranquilo e que a maioria das ideias acontecem em cafés e espaços de convivência. Arq. Gilberto pede a palavra, diz que entende que a velocidade do funcionamento das coisas é diferente, que nos acostumamos a tratar a secretaria como parte do Parque. A respeito do cruster, diz que não se deve deixar essas oportunidades passarem, que alimentam e dão expectativas para o futuro e concorda que o prédio é um local adequado para instalação de startups. Mostra preocupação a respeito do tratamento do espaço, diz que entende a importância desse projeto, mas que se deve ter em mente a preocupação com a preservação e que até a segurança do Parque depende dessa ocupação, principalmente no que diz respeito ao monitoramento. Vê uma possibilidade dessas melhorias serem extensivas ao Parque. Aproveitando a oportunidade, comunica que irá deixar a Prefeitura. Sr. Aldo agradece a participação do Arq. Gilberto e em relação ao projeto, mostra sua visão de que qualquer atividade que seja benéfica para uso do Parque tem que ser abraçada e que o Arq. Robson vê que é um projeto de baixíssimo impacto no Parque, será um complemento para as atividades da Fundação, além de que, a ocupação do patrimônio é importante para não deteriorar a Casa do Café e lembra o quão difícil e custoso é a recuperação depois. Prof. Paiotti pede a palavra e demonstra preocupação em ter um estacionamento na entrada da edificação. Arq. Lucas explica a dúvida em relação ao estacionamento e em relação a

2/5



acessibilidade. A Arq. Isabela mostra que já existe estacionamento e que o pátio, em questão, será preservado e a entrada não será pelo terraço. Sr. Aldo passa a palavra para o Arq. Robson que lembra que a nível do fluxo de pessoas, a nova atividade será similar, na prática, ao que ocorria quando a Secretaria ficava no local, o que não ocasionou impacto e que o estacionamento será ao lado da Cooperativa que funciona junto ao Parque. Lembra que apenas 6 meses de abandono do prédio já acarretou na deterioração que foi relatada e que há dificuldade de captação de recurso para manutenção. Coloca que a maior intervenção será a colocação de vidro na área do terraço. Dr. Salvador questiona se a Secretaria outrora ali alocada, foi consultada. Dr. Aldo responde que foi tudo feito em consonância com as secretarias envolvidas e que a Secretaria de Meio Ambiente será alocada em um local melhor. Secretário Alberto responde que a secretaria que abrange o meio ambiente, está de acordo e que faz parte dela o conceito dos startups, além de que, as arquitetas que estão cuidando do projeto são oriundas da antiga SEMEA. O Secretário Alberto diz que aceita sugestão para outro local, mas que esse local seria ideal para esse projeto. Arq. Robson pede a palavra e diz que, quando da apresentação do projeto, o que chamou a atenção foi o fato de que a tecelagem sempre representou um polo inovador e identificou na proposta a natureza histórica inovadora do local. Arq. Gilberto diz que esse projeto pode trazer mais visibilidade e notoriedade para o Parque. Dr. Aldo faz a votação, sendo aprovada por unanimidade. Secretário Alberto agradece ao conselho, o tempo, a análise e as dúvidas. Sr. Aldo passa para o **quarto item da pauta**: “ Conhecer, discutir e deliberar solicitação do Projeto Guri regional de São José dos Campos, que trata do pedido de readequação do espaço ocupado no galpão 25 no Antigo Complexo da Tecelagem Parahyba” e chama a Arq. Janaina, que é mãe de um dos alunos que frequentam o Projeto Guri e doou o projeto em questão. Lembra que não se tem mais o antigo espaço físico destinado ao programa, por causa do incêndio que ocorreu ano passado no Espaço Clemente Gomes, mas que o atual espaço utilizado, precisa de uma alteração interna para otimizar as atividades. Arq. Robson observa que o Projeto Guri está no mesmo bloco do auditório onde é realizada a reunião do COMPHAC. A Arq. Janaina mostra o ambiente com salas muito apertadas para as atividades. Propõem utilizar o espaço físico com a desmontagem do drywall, fazendo uma redistribuição mais adequada para as crianças e mostra a necessidade de reforma por causa de problema de infiltração, rufo e patologias que precisam ser trabalhadas para que haja um conforto maior. Dr. Aldo pede para que considerem a proposta apresentada, como um anteprojeto e que deverá trazer, posteriormente, o projeto pronto para aval do conselho. Arq. Gilberto pede a palavra e diz que o propósito da ocupação é indiscutível, porém a questão da apresentação deve ser melhorada. Pede para que a apresentação da proposta seja completa e fiel ao que será feito. Dr. Aldo diz que no momento necessita da aprovação ou não, para que o projeto completo possa ser elaborado e que em outro momento ela possa trazer uma apresentação mais adequada. Arq. Robson pede a palavra e lembra que se trata de um prédio preservado que irá contar com a supervisão da Gerência de Patrimônio Histórico a todo momento. Dr. Aldo lembra que o Projeto Guri atende a um grande público no Estado e que o prédio era ocupado pela FCCR e passa a palavra para Edilene, coordenadora do Projeto Guri, que lembra que o Projeto Guri é referência no país inteiro, sendo mantido pela Secretaria de



Cultura do Estado de São Paulo e em São José dos Campos tendo a parceria com a Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sendo o polo regional aqui. Lembra que Arq. Janaína é uma mãe de aluno que doou seu tempo para fazer esse projeto. Conta que houve uma grande perda com o incêndio das antigas instalações, de equipamento e espaço e que para não prejudicar o atendimento das crianças essa proposta necessita ser estudada. Dr. Aldo leva para votação essa proposta inicial. A proposta foi aprovada por unanimidade e fica vinculada a execução do projeto final. Foi pedido pelo Dr. Aldo autorização ao Plenário para inclusão de um item que não constava inicialmente na convocação, referente ao evento "Circuito EDP da Boa Energia". Dr. Aldo passa a palavra para Arq. Andrea, que explica que recebeu um pedido de uso do Parque para o evento da EDP e que acarretará em uma intervenção na área utilizada, pois necessitariam perfurar o solo, instalando postes provisórios que ao final do evento seriam retirados e teriam a área recuperada. Diz que o procedimento não ocasionará dano ao patrimônio, mas que irá pedir como compensação ambiental a aquisição de 13 indivíduos arbóreos de Palmeiras Imperiais que irão repor as que faltam atualmente na paisagem do Parque. Arq. Andrea passa a palavra para as representantes da EDP. Fernanda explica que o evento "Circuito EDP da Boa Energia" é focado na segurança para os eletricitas que prestam serviço à empresa e é uma competição que contribui até para a avaliação dos mesmos. A ideia é que ocorra no dia 30/09 das 08h30 às 14h, com público alvo de 2 mil pessoas ao mesmo tempo, 8 mil rotativas. Demonstra a planta e onde seria o evento, onde haverá gradil, stands de alimentação, de segurança no trânsito, uma tenda para o público com telão, além da presença de food trucks, um caminhão de eficiência energética para instrução de crianças, uma unidade volante móvel que fornecerá informação e atendimento ao cliente, com uma parte de ambulatório, espaço recreativo para as crianças além de outra tenda para os competidores. Lembra que o gradil é para segurança do evento através da delimitação da área utilizada. Explica que a atividade é uma simulação e que esse evento é necessário para conscientizar a população sobre a segurança do sistema de eletrificação urbana. Dando prosseguimento a apresentação, demonstra a parte de aterramento dos postes, que serão aterrados a uma profundidade de 2,30 metros. As provas serão em linhas não ligadas e reforça que irão recompor a intervenção no solo com plantio das 13 Palmeiras Imperiais faltantes, além da doação de sementes aos participantes. Dr. Aldo agradece à Fernanda e diz que a escolha do local é excelente e que a intervenção é razoável. Dr. Salvador questiona em relação a captação de recursos com esse evento. Arq. Andreia lembra que será cobrada a taxa que foi aprovada em Decreto, que abrange todos eventos que passam pela revisão do Decreto 17.224/2016. Arq. Gilberto pede a palavra, relata achar louvável atividades que tragam benefícios para o Parque e a população, e observa que o impacto deste evento é bem menor do que de outros, como shows de música e vê como positivo a conscientização almejada. Dr. Aldo faz a votação e fica aprovada por unanimidade. Sugere que seria interessante fazer uma parceria com a rede de ensino, para que em um segundo dia de atividades, crianças pudessem ser conscientizadas sobre os riscos que brincadeiras como a de pipas, podem causar. Juliana, representante da EDP, relata que a ideia é ótima e que as escolas podem colaborar. Dr. Aldo passa para o **quinto item da pauta: Conhecer, discutir e deliberar** solicitação de Secretaria de Manutenção da Cidade (PMSJC), para

4/5



anuência de supressão de indivíduo arbóreo na área do Antigo Sanatório Maria Imaculada (PI 00751/SG/2017). Arq. Robson pede a palavra e diz que é um exemplar de Araucária que morreu e pedem a supressão, mas que por ser um setor de preservação precisam da anuência do conselho para a supressão. Demonstra o laudo onde foi especificada a morte da Araucária e que será necessária a compensação com plantio de 10 árvores nas áreas adjacentes do sanatório cuja a espécie será definida pela Secretaria de Manutenção. Sendo colocada em votação, é aprovada a supressão e é pedida uma limpeza fitossanitária na área da Residência dos Padres, edificação preservada por lei e pertencente à Irmandade do Sanatório. Há um questionamento levantado por conselheiros no que diz respeito à espécie das Figueiras substituídas das praças tratadas na última reunião e é respondido que a espécie escolhida é a Figueira Branca. Dr. Aldo passa para o primeiro e segundo item da pauta: “**Analisar e deliberar** sobre a aprovação das atas da reunião de 25 de abril de 2017 e do dia 30 de agosto de 2017” e questiona se há alguma observação a ser feita em relação as duas últimas atas. Dr. Salvador pede a palavra e questiona sobre o ofício previsto para ser enviado à prefeitura. Washington explica que o ofício com relação ao FUMPHAC foi encaminhado para a Secretaria de Administração e Finanças e que está aguardando o retorno. Esclarece que encaminhará a cópia do ofício que trata da capela do Parque Vicentina no que diz respeito a restauração, mas a Prefeitura ainda não esclareceu como será feita a restauração. Sr. Washington lembra da questão que envolve o rebaixamento da guia do COI, também tratada nas atas, que não foi encontrado o ofício enviado para a prefeitura pedindo esclarecimentos a respeito deste rebaixamento. O Dr. Salvador manifesta seu sentimento de que o que é decidido pelo COMPHAC não está sendo respeitado pela gestão da prefeitura. Dr. Aldo responde que esses problemas estão sendo tratados por ele. Colocando em votação o item, são aprovadas as duas últimas atas por unanimidade. Agradece ao Secretário Washington, Arq. Robson e as estagiárias Juliana e Jéssica. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, Dr. Aldo dá por encerrada a reunião. Eu Washington Freitas, lavrei a presente ata, em 05 folhas que vai assinada pelo Presidente e por mim.

Washington Freitas
Secretário

Aldo Zonzini Filho
Presidente